

CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS DOCENTES DA UAB/UECE NO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Viviani Maria Barbosa Sales¹; Antonio Cavalcante Filho²

Grupo 2.1. *Docência na Educação a Distância: formação e saberes*

RESUMO:

O presente artigo apresenta o resultado de um estudo quantitativo sobre o conhecimento das habilidades, dos professores que atuam no curso de Pedagogia a distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade Estadual do Ceará, para o uso dos recursos tecnológicos empregados no curso. Pretendemos, fundamentalmente, conhecer as competências dos professores que atuam no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UECE quanto ao uso das TICs. Para tal, utilizamos como método de pesquisa: o survey. Para a coleta de dados, os questionários autoadministrados: survey por correio, utilizando o correio eletrônico com apoio do software livre LimeSurvey. A amostra da pesquisa foi composta por 47 docentes do curso de Pedagogia da UAB/UECE. Os resultados evidenciam que os docentes atuam no curso com pouco domínio técnico e pedagógico das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Recursos tecnológicos; Formação de Professores.

ABSTRACT:

KNOWLEDGE AND SKILLS OF TEACHERS OF UAB/UECE TECHNOLOGICAL USE OF PROCEEDS

This article presents the results of a quantitative study on the knowledge skills, teachers who work in the Pedagogy distance course at Universidade Aberta do Brasil (UAB) in Universidade Estadual do Ceará (UECE), for the use of technological resources used in the course. Fundamentally, we want to know the skills of teachers working in the Pedagogy course from UAB/UECE regarding the use of ICTs. Thus, we used as a research method: survey. For data collection, the self-administered questionnaires: survey, using the e-mail support with free software LimeSurvey. The study sample was composed of 47 teachers from Pedagogy of UAB/UECE. The results show that teachers work in progress with little knowledge of the technical and educational technology tools used in the course.

Keywords: Distance Education, Technology Resources, Teacher Training

1. Introdução

¹ Professora do Laboratório de Informática Educativa (LIE) do município de Fortaleza, tutora do curso de Pedagogia da UAB/UECE – vivimbs2@hotmail.com

² Coordenador Pedagógico do município de Fortaleza, mestrando do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – cavalcante52000@yahoo.com.br

Atualmente, com os avanços tecnológicos, um dos maiores desafios a ser enfrentado pelos sistemas educacionais é procurar estabelecer uma nova cultura educacional, que trace um novo perfil de aluno e professor. Faz-se necessário definir uma relação de aprendizagem que possibilite transformar informação em conhecimento, pois uma cultura educacional na qual se trabalha com verdades absolutas e informações intactas/inertes está fadada a sucumbir diante do avanço das informações.

A modalidade de Educação a Distância (EaD) tem apresentado ampla expansão e ocupado grande espaço nas políticas públicas para o ensino superior, com destaque na formação superior de professores, fato este que realimentou a discussão sobre esse tema. De acordo com Gatti e Barreto (2009, p. 103),

a reordenação do campo da educação a distância por parte do poder público cria evidentemente condições para o crescimento acelerado do ensino superior nessa modalidade na última década. Em 1998, segundo dados do MEC/SESu/Depes citados pela Comissão Assessora para Educação Superior a Distância do MEC, havia oito pedidos de credenciamento e autorização de cursos regulares a distância no Brasil. Em 2002, entretanto, esse número salta para 47, sendo a maioria de cursos de graduação voltados à formação docente (80%) e, destes, 60% destinados a cursos de Pedagogia e normal superior.

Nesse contexto, os papéis a serem exercidos pelo professor se multiplicam e se complementam. Novas competências e habilidades são requeridas, sobretudo aquelas relacionadas à criação e autoria de materiais didático-pedagógicos (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007; VALENTE; PRADO; ALMEIDA, 2003). Prado e Almeida (2003, p. 72), referindo-se à experiência como coordenadoras das turmas do Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos com Uso das Novas Tecnologias, afirmam que “para o docente-formador intervir nesse processo, é preciso que ele assuma concomitantemente diversos papéis, tais como: mediador, moderador, observador e articulador”.

Vemos, portanto, que a EaD está diretamente relacionada com as inovações tecnológicas e a aprendizagem autônoma. Para Formiga (2009, p. 39), “a EaD está intrinsecamente ligada as TICs por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação”. Desse modo, a formação para atuar na EaD deve preparar os professores para esses aspectos e suas consequências pedagógicas.

Devemos considerar, no entanto, que muitos professores não receberam formação para integrar as novas tecnologias de informação e comunicação ao seu trabalho pedagógico. De acordo com Belloni (2006, p. 79), “uma das questões centrais na análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não foi preparado.”

Os cursos de formação docente, muitas vezes, não problematizam, nem sequer utilizam as tecnologias em suas práticas. Percebemos que os professores de uma maneira geral, tem pouca experiência e alguns têm certa resistência em aplicá-la, talvez até por não dominarem estas tecnologias. Gonçalves e Nunes (2006), em pesquisa realizada com

professores do Ensino Médio quanto ao desenvolvimento do trabalho com as tecnologias de informação e comunicação em uma escola, observaram que parte significativa dos docentes investigados não receberam formação específica para lidar com as TICs nos cursos universitários. Concordamos com os autores ao afirmarem que

a tecnologia configura-se como corpo de conhecimentos capaz de criar e/ou transformar os processos materiais. Ao longo do tempo, foi incorporando novos elementos e, pela intervenção e atividade criativa do ser humano, a tecnologia se transforma em fenômeno gerador, nas sociedades industriais e pós-industriais. A interação do indivíduo com as tecnologias tem desencadeado diversas transformações no mundo e nos indivíduos. (GONÇALVES E NUNES, 2006, p. 2)

Essa nova forma de ensino não se trata de um modismo, mas é resultado das mudanças tecnológicas em nível mundial. Assim se faz necessário uma formação inicial que consiga integrar o uso das tecnologias em seus cursos, de forma que os professores percebam os potenciais educativos destas.

Quando assume a função docente em curso superior a distância, o professor poderá se deparar com uma série de dúvidas e, até mesmo, de receios, o que possivelmente o levará a repensar seu papel e suas competências. Num movimento característico da ação docente, poderá desenvolver habilidades e construir saberes para lidar com essa nova situação e outras que surgem no decorrer de sua prática.

Como a EaD mantém uma estrita relação com o uso das TICs, um dos saberes fundamentais para o professor que atua na mesma está relacionado ao saber interagir por intermédio da utilização das TICs.

A partir dessa perspectiva levantamos como problema de pesquisa: os professores que atuam no curso de pedagogia da UAB-UECE dominam os recursos tecnológicos utilizados no curso?

Tomando como base o problema acima especificado traçamos como objetivo para nossa pesquisa: conhecer as competências e habilidade dos docentes do curso de Pedagogia da UAB/UECE para o uso os recursos tecnológicos empregados no curso.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada atribuiu ênfase na abordagem quantitativa, propondo-se a descrever significados que são considerados como inerentes ao objeto de estudo, tendo como característica permitir uma abordagem focalizada, pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantificáveis obtidos de respostas estruturadas. A modalidade é justificada pelas características deste estudo, ajustando-se adequadamente aos seus propósitos e ao método escolhido.

Adotamos o *survey* como método de pesquisa. O *survey* é um método de investigação, empregado por pesquisadores sociais, que examina uma amostra da

população, permitindo a verificação empírica de determinado fenômeno. Ele possibilita obter dados ou informações sobre opiniões e ações de um grupo de pessoas por meio de um instrumento de pesquisa que, normalmente, é um questionário (BABBIE, 2005).

Em nossa pesquisa, utilizamos o método como forma de nos permitir obter, dentro da população que pretendíamos investigar, dados sobre quais as habilidades para o uso dos recursos tecnológicos dos professores da UECE/UAB. Nosso interesse em fazer um *survey* privilegiou aspectos descritivos.

O campo escolhido para nossa pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará (UECE), instituição de ensino superior criada pelo Decreto Estadual nº 11.233, de 10 de março de 1975, constituída em forma de Fundação.

Os cursos de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UECE são ofertados na modalidade EaD através do ambiente virtual Moodle. A equipe docente dos cursos é constituída por coordenador de curso, professores formadores, professores autores, tutores a distância e tutores presenciais com os seguintes papéis:

Coordenador de curso: responsável pela coordenação do curso, acompanha e avalia todo o processo de execução do curso;

Coordenador de tutoria: responsável pela coordenação dos professores e tutores, acompanha e orienta o desenvolvimento das atividades pedagógicas;

Professores formadores: responsáveis pelas disciplinas do curso, ministram aulas presenciais;

Professor autor: responsável pela elaboração do material impresso que será trabalhado com os alunos nas disciplinas (as funções de professor formador e professor autor podem ser exercidas pelo mesmo sujeito);

Tutor a distância: atua junto ao professor formador da disciplina, como mediador e orientador das atividades realizadas a distancia, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma. O tutor a distância deve ser um especialista na área de conhecimento em que atuará e ter domínio no uso dos recursos computacionais e internet;

Tutor Presencial: Faz o acompanhamento dos estudantes nos polos regionais, permitindo acesso à infraestrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e motivando os alunos. Ocupa papel importante, atuando como elo entre os estudantes e instituição. O tutor a distância deve possuir, no mínimo, graduação na área em que atuará e domínio no uso dos recursos computacionais e internet;

Para efeito de nosso estudo, tomamos os professores formadores/autores, tutores a distância e tutores presenciais como professores do curso de Pedagogia a distância da UAB/UECE, pois, em nossa opinião, todos estão envolvidos mais diretamente com a prática da docência em EaD.

Estabelecemos como referência para nosso estudo os semestres 2009.1, 2009.2 e 2010.1, uma vez que, em 2009, inicia o primeiro curso de Pedagogia da UAB/UECE e, em 2010, é o período estabelecido para a conclusão da coleta da presente pesquisa. Nesses períodos tivemos uma população de 90 professores.

Considerando esses dados, optamos por realizar uma amostragem probabilística aleatória. Para efeito do cálculo da amostra, utilizamos intervalo de confiança de 95%, estimativa populacional de 0,5 e erro amostral de 0,1. Com esses índices, o cálculo da amostra resultou em 47 docentes.

Utilizamos, como instrumento para coleta de dados, questionários autoadministrados: *survey* por correio, empregando o correio eletrônico. O “*survey* eletrônico” nos foi útil também como uma forma de perceber a disposição dos entrevistados em utilizar uma ferramenta que é importante em sua prática pedagógica, a internet, para responder a perguntas.

Realizamos o *survey* com apoio do *software* livre LimeSurvey, que é um programa para aplicação de questionários eletrônicos *online*. O programa permite aos usuários, mesmo sem conhecimento sobre desenvolvimento de *software*, criar, publicar e coletar respostas de questionários que podem ser enviados para várias pessoas. Sendo assim, após elaborarmos o questionário no LimeSurvey, enviamos para os docentes, participantes do nosso trabalho, um *e-mail* informando sobre a pesquisa e solicitando que respondessem ao questionário *online* disponível no *link* que foi fornecido.

Para a análise dos dados do questionário, utilizamos o *software* de análise de dados estatísticos SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Trata-se de um dos programas estatísticos mais utilizados nas Ciências Sociais. Com a utilização desse *software*, conseguimos obter relatórios dos cálculos estatísticos de frequência e percentual das respostas obtidas, assim como gráficos descritivos dessas respostas. Inicialmente realizamos uma descrição geral das variáveis, a partir da distribuição de suas frequências. De acordo com Bisquerra, Sarriera e Martínez (2004, p. 40-41), “uma distribuição de frequência é um instrumento útil para resumir grandes quantidades de dados”. Com essas distribuições de frequência, tínhamos em mãos no *output* a frequência absoluta, frequência percentual, frequência percentual acumulada e porcentagem válida dos dados.

De posse desses dados, o programa nos possibilitou, ainda, a criação de gráficos e tabelas. “As representações gráficas são de grande ajuda para compreender e interpretar os resultados”. (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2004, p. 58). São muitas as possibilidades de representações gráficas em Estatística. Procuramos selecionar as que melhor expressassem os resultados de nossa pesquisa e incluímos as tabelas neste artigo. O que poderá ser visualizado adiante, nas análises dos dados.

3. O que os dados revelam

A EaD, como modalidade de ensino e aprendizagem mediada por tecnologias, apresenta-se como uma nova perspectiva à atuação docente. Isso significa, de modo essencial, substituir uma proposta embasada na educação presencial por uma outra na qual a relação docente-discente/ensino-aprendizagem acontece em espaços e tempos assíncronos. Para tanto, torna-se necessário a utilização de uma multiplicidade de recursos tecnológicos com o objetivo de concretizar as relações de aprendizagem. Aos docentes envolvidos nesse processo, se faz necessário o domínio dos recursos utilizados nos cursos. No entanto, segundo Pretto e Riccio (2010, p. 160),

mesmo o docente sentindo-se à vontade com o conteúdo a ser abordado (objeto de estudo e experiência dos seus longos anos de

atividade profissional), na maioria das vezes ele desconhece as peculiaridades e especificidades da atuação na docência *online*, principalmente se estamos pensando numa perspectiva que considere a rede como elemento de fortalecimento dos processo de produção de culturas e de conhecimentos, e não como mera distribuidora de informações.

Essa situação, também nos foi revelada a partir da aplicação dos questionários sobre as habilidades e conhecimentos dos docentes do curso de Pedagogia da UAB/UECE. Os docentes envolvidos nesse projeto, de uma forma geral, não dominam e/ou conhecem todos os recursos tecnológicos utilizados no curso.

De uma maneira mais específica, podemos afirmar que as dificuldades apresentadas pelos docentes do curso de Pedagogia da UAB/UECE são principalmente no que diz respeito a preparar lição *online*, produzir roteiros para videoaulas e atuar em videoaulas, considerando-se uma escala de 1 a 5 (1 – nenhum, 2 – pouco, 3 – razoável, 4 – bom, 5 – muito bom).

Por outro lado, segundo sua perspectiva, possuem um conhecimento tendente a razoável no que se refere a participar de wikis, elaborar glossários e construir portfólios. Já para participar de videoconferências, produzir material didático-pedagógico e interagir em chats, os docentes dizem possuir um conhecimento razoável. No tocante a interagir em fóruns, usar o ambiente virtual Moodle e analisar tarefas, afirmam apresentar um conhecimento tendente a bom. Salientam, contudo, possuir bom domínio quanto ao uso da internet e tendência a um domínio muito bom quanto à utilização de e-mail. Podemos ter uma visualização mais detalhada desses dados na TAB. 1.

Tabela 1. Conhecimentos e habilidades dos docentes no uso dos recursos tecnológicos utilizados no curso de Pedagogia da UAB/UECE – 2011.

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Usar e-mail	4	5	4,79	0,414
Usar internet	3	5	4,51	0,585
Analisar tarefas	1	5	3,91	1,299
Usar o ambiente virtual Moodle	2	5	3,89	0,814
Interagir em fóruns	1	5	3,83	1,185
Interagir em chats	1	5	3,57	1,137
Produzir material didático-pedagógico	1	5	3,26	1,467
Participar de videoconferências	1	5	3,11	1,272
Construir portfólios	1	5	2,94	1,451
Construir glossários	1	5	2,81	1,555

Participar de wikis	1	5	2,66	1,478
Produzir roteiro para videoaulas	1	5	2,53	1,349
Preparar lições (quiz)	1	5	2,36	1,552
Atuar em videoaulas	1	5	2,30	1,366

Fonte: Elaboração própria.

Os docentes que atuam na UAB/UECE não estão preparados para lidar com as ferramentas básicas de um curso a distância via internet, seja de forma instrumental ou pedagógica. Esses dados são reafirmados, mais adiante, quando indagamos aos docentes sobre se eles se sentem preparados para o exercício da docência em EaD. Muitos referiram-se a não se sentirem bem preparados, por não dominarem os recursos tecnológicos empregados no curso.

D20 - Não domino alguns recursos tecnológicos atuais de apoio didático-pedagógico.

D10 - A modalidade EaD demanda melhor familiaridade com a linguagem dos programas utilizados, cujo domínio eu não tenho

D14 - Sinto necessidade de conhecer melhor todas as possibilidades que o moodle oferece. Queria fazer um curso direcionado a utilização do moodle. Também conhecer o quiz, que realmente nunca ouvi falar.

Os dados apresentados sobre as habilidades e conhecimentos dos docentes para o uso dos recursos tecnológicos empregados no curso de Pedagogia da UAB/UECE reforçam a precariedade da formação ofertada a esses docentes, seja por incipiência de oferta, seja por essa ser concretizada de forma inadequada. Observamos que os docentes possuem pouco conhecimento quanto à utilização de ferramentas do Moodle, tais como: preparar lições (média 2,3); participar de wikis (média 2,6) e construir glossários (média 2,8).

Além da necessidade de dominar os recursos tecnológicos empregados na educação, outra questão que merece ficar clara é que não basta dominar o uso das tecnologias em si, mas termos clareza de sua aplicação pedagógica. “Com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e valorizar não é só um novo instrumento, ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova cultura de aprendizagem (MAURI; ONRUBIA, 2010 p. 119). Ou seja, fugir do paradigma da educação tradicional e não usar tecnologias novas com metodologias velhas. Sabemos, no entanto, que esta não é uma tarefa fácil pois,

é preciso procurar a explicação para tal dificuldade no fato de que tanto as possibilidades que oferecem as TIC para o ensino e o aprendizado quanto as normas, sugestões e propostas de uso

pedagógico e didático das mesmas são sempre e irremediavelmente reinterpretadas e reconstruídas pelos usuários, professores e alunos, de acordo com os marcos culturais em que eles se desenvolvem e a dinâmica das atividades que realizam conjuntamente. (COLL; MONEREO, 2010, p. 33).

Sem querermos ser redundantes, mas como uma forma de evidenciar algo que urge na educação, voltamos à real necessidade de mudança de atitude: os cursos de formação de professores para a EaD devem levar esses profissionais a entender que, para além das teorias e discursos, devem assumir uma postura realmente inovadora na EaD, a fim de que efetivamente ela se sustente como uma modalidade educacional de qualidade para a qual está potencialmente preparada.

3. Considerações Finais

A educação a distância, em nosso país, tem crescido vertiginosamente, assumindo distintas configurações. Entendemos que essa modalidade de ensino está potencialmente apta a oferecer um ensino de qualidade, tanto quanto se realizasse o mesmo curso na modalidade presencial.

Há na EaD, no entanto, uma necessidade de profissionais com formação na área. Essa afirmação ficou evidente com a realização dessa pesquisa uma vez que os professores que atuaram no curso de pedagogia da UAB/UECE (sujeitos dessa pesquisa) mostraram possuir pouco domínio no uso dos recursos tecnológicos empregados no curso o que pode comprometer a qualidade do ensino ofertado nessa modalidade, possibilitando o surgimento de críticas eivadas de vieses e clichês redundantes.

Com base nos resultados obtidos podemos concluir que existem pouco ou nenhum conhecimento ou habilidade na utilização dos recursos tecnológicos para uma parcela significativa (44%) dos profissionais do curso de Pedagogia da UAB/UECE. Isso reforça o pensamento de Pretto e Riccio (2010, p.161): “na maioria dos casos, o docente passa a fazer parte de equipes de cursos online sem ter conhecimento do que é necessário para se apropriar de forma intensa das possibilidades trazidas pelas redes tecnológicas”.

Isso compromete sua atuação profissional e rebaixa as possibilidades explicitadas por essas redes tecnológicas, contribuindo sobremaneira para colocar a EAD abaixo do seu potencial de ensino e aprendizagem.

Socialmente a EAD apresenta um amplo potencial massificador de ensino e aprendizagem, podendo colaborar para melhor equalizar os desníveis aí alocados, mas necessita preparar profissionais devidamente habilitados, sintonizados com seus aportes tecnológicos necessários.

4. Referências

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4ª Ed. Campinas: Autores Associados. 2006.

BISQUERRA, Rafael. SARRIERA, Jorge C. MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In. **Educação a Distância: o estado da arte**. LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos. São Paulo, Pearson, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GONÇALVES, Marluce Torquato Lima; NUNES, João Batista Carvalho. **Tecnologias de Informação e Comunicação: limites na formação e prática dos professores**. In. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29, 2006, Caxambu, 2006.

MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências. In. COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Maria Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In. VALENTE, Armando Valente; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR

VALENTE, Armando Valente; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.